Num. 1240 Tavira, 21 de abril de 1906 Anno 24.º

O HERALDO

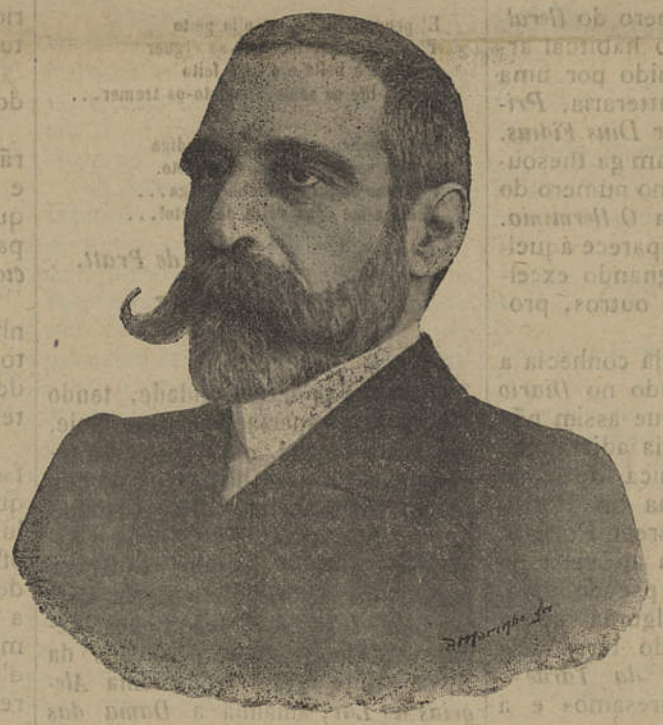
Editor, JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

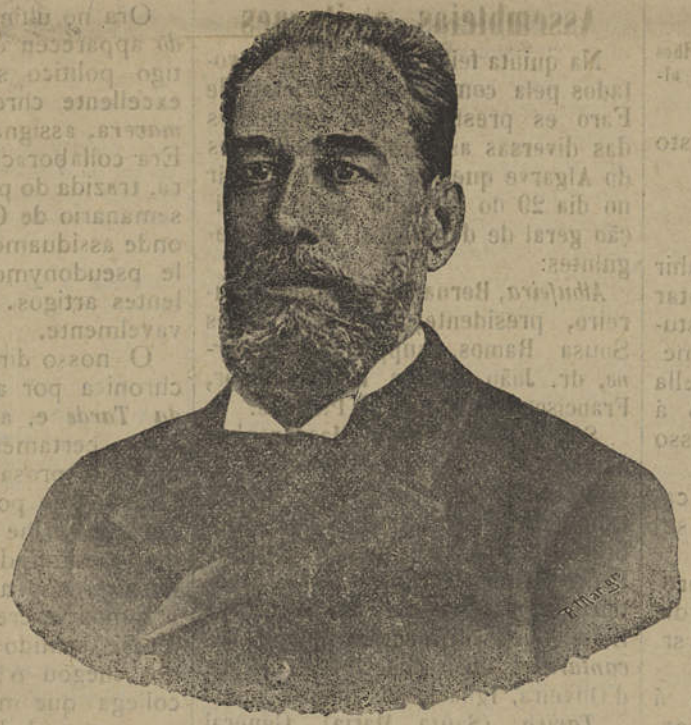
Composição e impressão, TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CAMINHO DE FERRO DO ALGARVE

INAUGURAÇÃO DO TROÇO DE TAVIRA A VILLA REAL DE S.TO ANTONIO



MANUEL FRANCISCO VARGAS



MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

AL como annunciamos aos nossos leitores inaugurou-se sabbado ultimo o troço de linha ferrea entre Tavira e Villa Real de Santo Antonio. Solemnisou-se esse importante melhoramento regional em festa que se coroôu pela intensa e sincera satisfação do publico mas que se deslustrou, na parte officiosa, pelo esquecimento imperdoavel de justa saudação aos dois principaes cooperadores n'essa notavel obra de progredimento local. São elles os srs. conselheiro Manoel Francisco Vargas e dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dois illustres politicos que laços do coração prendem a esta parte do sotavento da provincia e a cuja sollicita e energica intervenção se deve a melhor parte do exito na importantissima obra que se festejou.

Certamente que o sentimento de modestia que a ambos annobrece não terá permittido a sombra de qualquer magua ao seu espirito pela imperdoavel falta e nem se quer ella obstará á satisfação intima pelo que a consciencia lhes segreda de efficaz cooperação. Esses resentimentos pelo fracasso de notariedade sentem-no só aquelles que entram para a politica na mira de espaventosas exhibições que lhes sirvam a pavonear a vaidade e que em proveito d'ella nem sequer se poupam a apossar se impudentemente, atravez a ignorancia da multidão, das honras que a outros cabem e que d'ellas nunca alardeiam.

Nós, no emtanto, registando hoje esse acontecimento da inauguração que marca um novo periodo de progredimento nos annaes da provincia, não queremos deixar de prestar a devida homenagem aos dois prestigiosos vultos politicos cujas vontades se irmanaram na realisação d'esse notavel beneficio da linha ferrea que constituia a mais ardente aspiração do povo algarvio.

*

Quando em 1897 os nobres monarchas de Portugal concederam á nossa provincia a honra da sua primeira visita, chamava-se linha ferrea do Algarve á parte da linha do sul e sueste que apenas servia Faro, deixando em completo isolamento da via accelerada as mais importantes regiões da provincia. Por occasião d'essa afortunada visita muitas foram as representações entregues ás mãos de el-rei pelos differentes povos visitados, todas ellas em supplica justificada de melhoramentos publicos, e bem nos recorda avultarem d'entre ellas as que sollicitavam o complemento da rêde ferreo-viaria do Algarve e que consistia no ramal de Tunes a Lagos e no prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio. Tambem nos recorda da palavra d'el-rei, em brindes que coroavam opiparas festas de meza, achando muito de justiça n'essa reclamação insistente dos algarvios e promettendo a sua melhor vontade junto do governo para que de prompto se tornassem realidade esses ardentes desejos. Annos passaram, porem, sem que os nossos governantes soubessem honrar a palavra do monarcha com a ordem para o complemento da rêde desejada e que assim continuava a ser conta perdida no santo rosario das esperanças, com prejuizo do publico.

Só alguns annos depois, cremos que a persistente pedido d'um prestigioso politico do barlavento da provincia, foi determinada pelo ministerio das obras publicas a construcção do ramal de Tunes e logo se iniciaram os trabalhos n'esse sentido, abrindo se depois, successivamente, á exploração, as estações de Silves e Villa Nova.

Para o prolongamento de Faro a Villa Real de Santo Antonio é que, porem, se não superavam as difficuldades. Sob a capa artificiosa de profundas divergencias de opinião sobre a directriz que devia seguir a linha á passagem de Faro, um nucleo importante de politicos e industriaes da capitál do districto empenhava se exforçadamente em impedir a continuação da via ferrea, aproveitando assim por mais largo tempo as vantagens que áquella cidade advinham em ser ponto *terminus* da linha. Isso conseguiram por muitos annos, com bastante proveito seu, entretendo se o tempo na habilidosa estrategia das representações adversas junto dos poderes publicos acerca dos differentes estudos feitos para o referido prolongamento.

Em principios de 1902 era poder o partido regenerador e sobrançava a pasta das obras publicas o sr. conselheiro Manoel Francisco Vargas. Fôra novamente escolhido para presidir á camara dos deputados o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, que, tendo já acceitado na legislatura passada os encargos d'essa alta missão, n'elles se estribara para sollicitar com muito interesse dos poderes competentes a rapida conclusão da linha do Algarve. Ao assumir de novo, em 1902, a presidencia da camara electiva, o dr. Matheus Teixeira de Azevedo fez revigorar de insistencia essa interessada sollicitação e justo é dizer-se ter encontrado no illustre titular das obras publicas quem do melhor grado e com a mais sincera bôa vontade tudo fez para que quanto antes conseguisse exito de realidade essa legitima aspiração do dr. Matheus d'Azevedo que o era tambem a de todo este povo do sotavento da provincia.

A maior diffículdade, depois de revellada e bôa vontade do ministro, estava em decidir a directriz da linha á passagem de Faro. Pois depressa ella se demoveu em reunião de cotadas individualidades algarvias e outras de competencia technica, tal como informamos os nossos leitores no *Heraldo* de 20 de março de 1902, pela seguinte noticia:

«Parece confirmar se o boato de que o illustre ministro das obras publicas está na boa ideia de ordenar a accelaração dos trabalhos do troço de linha ferrea entre Faro e Villa Real de Santo Antonio, trabalhos já d'ha muito iniciados mas que certa divergencia entre politicos cotados da capital do districto tinham feito paralysar, com mágua de todos os algarvios que intimamente desejam vêr realisado esse importante melhoramento.

Tal divergencia consistia na contrariedade de opiniões sobre a directriz d'esse prolongamento, querendo uns que a linha seguisse pelo lado norte da cidade de Faro e outros pelo lado sul, mesmo em frente da referida cidade. E porque essa divergencia constituia o principal óbice á continuação dos trabalhos, entendeu o sr. conselheiro Manuel Francisco Vargas nomear uma commissão de algarvios e engenheiros entendidos que de prompto resolvessem a questão. Installada essa commissão na sala das sessões do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado em todo o corrente mez e estando presentes todos os seus membros á exepção dos srs. governador civil do districto e dignos pares do reino Coelho de Carvalho e Figueiredo Mascarenhas foi apreciada e discutida uma representação dos habitantes de Faro sobre o incidente e unanimemente acclamada a proposta do sr. conselheiro Ferreira d'Almeida favoravel á pretensão da maioria dos farenses que desejavam a directriz pelo lado sul.»

Vencida esta principal difficuldade, logo o sr. Manoel Francisco Vargas determinou que se começassem com actividade os trabalhos de contrucção do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, de modo a que o troço até Olhão fosse aberto á exploração do publico em 30 de Junho de 1903, o d'aquella Villa á cidade de Tavira em egual dia do anno immediato e o restante, de Tavira a Villa Real de Santo Antonio em 30 de Junho de 1905. Foi cumprida a ordem do illustre titular das obras publicas em tudo que respeitou á actividade dos trabalhos e só a demora da construcção da ponte sobre a ria de Faro, adjudicada á Empreza Industrial Portugueza, obstou a que se fizessem as inaugurações dos troços nos prasos marcados n'aquella portaria, tendo-se contudo inaugurado o ultimo apenas com dez mezes de atrazo.

Devido, pois, aos reinterados exforços e boa vontade d'esses dois prestimosos homens publicos está hoje convertido em innilludivel realidade o que ainda ha cinco annos era para os algarvios como que um simples sonho de esperanças As principaes localidades do sotavento da provincia estão já hoje em commun cação de via accelerada com todo o resto do paiz e o mundo civilisado, melhoramento de capital importancia que lhes vem insuflar novos elementos de vida e abrir novos caminhos de prosperidade ao seu commercio e á sua industria. Toda esta encantadora e aprazivel região do littoral algarvio, perdida do mundo pelo seu vergonhoso isolamento, ha de agora vêr apreciadas pelo gosto requintado dos *touristes* as suas edenticas maravilhas, rivaes, na natureza, ás d'essa afamada *Côte d'Azur* que desde ha tempos attrahe e encanta quasi toda a vagabundagem mundana. Soubesse a inciativa do homem corresponder á prodigalidade da natureza e ao Algarve estaria agora destinado um futuro de inegualaveis prosperidades, sobretudo pela amenidade incomparavel do seu clima que faz de todo este rincão de terra algarvia a mais agradavel estação de inverno.

A inauguração official do troço fez-se pelo tramway de Portimão que chegou á 1 hora da tarde a Villa Real, com innumeras carruagens apinhadas de festeiros e que n'aquella villa era aguardado por uma massa compacta de povo no recinto de estação que offerecia um imponente e deshabitual aspecto. D'entre a multidão estava a camara municipal. commissão de festejos e tres philarmonicas, as duas d'aquella villa e uma outra de Aymonte. A' chegada da locomotiva as tres philarmonícas romperam com o hymno da carta e no ar estridularam centenares de foguetes.

Pouco depois, n'um pavilhão para esse fim armado e onde se viam algumas decorações, a commissão de festejos offereceu um *copo d'agua* a alguns convidados, entre os quaes alguns engenheiros empregados na administração dos caminhos de ferro do estado, auctoridades locaes, etc., etc. Fizeram-se n'essa occasião alguns brindes, sendo depois enviados telegrammas de congratulações a suas magestades, presidente do concelho sr. Hintze Ribeiro, ministro das obras publicas sr. Pereira dos Santos, etc., etc.

Algumas ruas de Villa Real encontravam-se ornamentadas, havendo illuminações, á noite, na praça Marquez de Pombal e Avenida D. Amelia onde as philarmonicas, em differentes coretos, executaram concertos com escolhidas peças do seu reportorio.

Durante o dia e noite o movimento n'aquella villa foi extraordinario, vendo se sobretudo muitos hespanhoes e hespanholas que, com o seu ar vivo e *saleroso* punham na multidão uma nota de intensa alegria.

Estava tambem muita gente de Faro, Olhão, Fuzeta, Tavira e Cacella.

*

Com a inauguração do troço de Tavira a Villa Real ficam em circulação até áquella villa todos os comboios (correio, mixto e tramways) que vinham até esta cidade, não havendo alteração no horario. Todos os comboyos, inclusivé o do correio, param á *Porta Nova*, no extremo norte d'esta cidade.

ECHOS

Parece que se levantam serias difficuldades ao annunciado consorcio politico Franco-Luciano que ha já algumas semanas traz interessados os bastidores da politica. E' o caso da profunda divergencia que reina entre as gazetas do partido regenerador liberal a proposito do sexo do seu ablativissimo chefe.

Assim, ainda não ha muito tempo, apregoava o nosso collega de Aveiro *A Vitalidade*, pela penna do sr. Marques Mano, que o sr. João Franco era *um homem*. Pois agora a *Folha de Loulé* discorda d'essa opinião e, alludindo a uma caricatura do *Supplemento do Seculo*, chama ao mesmo sr. João Franco *esbelta dama a quem se estão escrevendo muitas cartas de namoro.*

Ora vejam lá em que ficam.

Dizem de Loulé, sobre o dr. Marreiros Netto:

...elle se volta para alguns academicos e lhes aconselha a que nunca se filiem em partido algum monarchico!

E' falso, o que não admira visto que vem no *Guadiana.*

Um recado original.

No domingo ultimo, para sahir da egreja da Mizericordia o jantar de festa aos presos, como é costume, esperava-se apenas pelo mezario sr. Alvaro Torres que áquella hora assistia como secretario á sessão ordinaria do Compromisso Maritimo.

Alguem se lembrou de pôr a caminho um garoto, talvez com o seguinte recado:

—Vae á pharmacia do Compromisso e dize que da Misericordia mandam dizer que venha já o sr. Alvaro.

O rapaz, porem, dirige-se á pharmacia do Monte Pio e diz textualmente a seis ou sete pessoas que lá se encontravam:

—A senhora *Mezerecorde* manda *deser* ao senhor *Compromisso* que vá já o senhor *Alves.*

Authentico.

São da escolha do partido regenerador todos os presidentes e supplentes das mezas eleitoraes convocadas para 29 do corrente.

Verdadeiramente deliciosa de graça uma das paginas centraes do ultimo numero da *Parodia*, o brilhante semanario de caricaturas que após uma longa interrupção nos visitou a semana passada.

Essa pagina, firmada pelo lapis já mestre de Gustavo Bordallo Pinheiro, allude com inexcedivel *verve* a um recente acontecimento politico que muito ainda está dando que fallar. A scena passa-se em Lisboa, talvez na travessa da Palha. N'uma janella de taboinhas recosta-se, olhando á rua, certa Messelina provocadora (José Luciano) que dirige graças aos rapazes que passam. Um d'elles (João Franco) ouve de Messelina este delicado madrigal:

—*Adeus simpathico. Assobe.*

Effectivamente o rapaz *assobe* e dois transeuntes que testemunharam a scena commentam-n'a:

—Mas que pouca vergonha!

—Então, meu amigo! Necessidades, Necessidades.

Conselhos aos paes, na educação das creanças:

O que actua com mais força é o bom exemplo.

Nunca lhes lisongeem a belleza, mas sim o arranjo, o aceio e o trabalho.

Todas as creanças devem aprender a se entreter sósinhas.

Todo o esforço das creanças para vencer difficuldades deve ser premeado.

As creanças necessitam ser contrariadas nos seus gostos, para que mais tarde saibam arrostar de frente as contrariedades da vida.

As creanças que aprendem a viver com obrigações e sujeitos á disciplina, saberão mais tarde governar-se a si mesmo, dirigir a familia e os subordinados.

Todos os grandes esforços physicos ou intellectuaes, a que prematuramente se obrigam as creanças, arruinam o seu caracter, a sua intelligencia e o seu organismo.

Ensine se ás creanças a ser bondosas, serviçaes e desinteressadas.

Façam-se soffrer as creanças, sempre que se possa, as consequencias dos maus actos que pratica rem.

A vida ao ar livre e puro, banhado de sol, torna as creanças sadias, alegres, francas e boas.

Todo se afflige o *Guadiana* por causa da commissão districtal.

Descance, homensinho. O caso não é tão feio como o pintam. Sobretudo depois que estão nomeados os presidentes e supplentes das mezas eleitoraes nas proximas assembleias.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA
Sollicitadores
Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

Assembleias eleitoraes

Na quinta feira ultima foram votados pela commissão districtal de Faro es presidentes e supplentes das diversas assembleias eleitoraes do Algarve que se deverão reunir no dia 29 do corrente para a eleição geral de deputados. São os seguintes:

Albufeira, Bernardino Matheus Loureiro, presidente; João das Neves Sousa Ramos, supplente: *Paderne*, dr. João Gomes Paulo Junior, Francisco Alexandre da Piedade.

Silves, Pedro Paulo Mascarenhas Judice, Antonio José Parrinha; *S. Bartholomeu de Messines* (1.ª meza), Domingos José Ribeiro, José Ambrozio Netto; (2.ª meza), Antonio Pedro Ramos, Seraphim José Monteiro; *Algoz*, Antonio de Sant'Anna Leite, Gregorio Joaquim Martins; *Alcantarilha*, João das Neves Gomes d'Oliveira, Ignacio dos Santos Netto.

Tavira, (Santa Maria), General José de Sousa Alves, José Rodrigues Pinheiro Centeno; (S. Thiago), Joaquim da Fonseca, João Fernandes Cruz; (Luz), Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, José Pires de Jesus; (Santa Catharina), Joaquim Augusto Barrot Trindade, João Antonio Pacheco.

Alcoutim, José Vasco da Silva, Manoel Antonio Torres; *Martim Longo*, Francisco de Barros Moraes, Manoel Ildefonso.

Portimão (1.ª meza), Luiz Azevedo Fialho d'Alvellos, Jeronymo Negrão Buizel; (2.ª meza), Manoel José dos Santos, Frederico Mendes de Basto.

Monchique, Thimoteo da Paz Cunha, Manoel Antonio Elias Brinca,

Lagôa, André Trindade de Souza Correia, Domingos Cabrita Nunes.

Villa Real de Santo Antonio, dr. João Matheus Abecassis, Francisco de Sousa Camarada.

Castro Marim, Alfredo Xavier de Souza Faisca, Sebastião Antonio Nogueira Mimoso Faisca.

Olhão (matriz), João Vianna Cabrita, João Bento da Silva; (Soledade), Manoel Pereira Pinha, José Amandio Correia Junior;

Moncarapacho, Antonio Rodrigues Carrajola, José Luiz Palermo;

Fuzeta, Lourenço Martins Baptista, Antonio Pedro Mascarenhas;

Lagos (Santa Maria), Francisco de Paula Rosado Fogaça, Jayme Augusto da Silva Fogaça; (S. Sebastião), Manoel Cassio d'Almeida Tovar, Joaquim do Nascimento Correia.

Aljezur, dr. Cesar Viriato França, Celso Guerreiro França.

Faro (Sé), João Rodrigues Aragão, João Ignacio Palermo d'Oliveira; (S. Pedro), João Bazilio Correia, Manoel de Souza Malhado Junior; *Estoy*, João Gomes Relego Arouca, Joaquim Affonso; *Santa Barbara de Nexe*, José da Encarnação e Souza, Antonio Alves da Costa; *S. Braz d'Alportel*, José Dias Sancho, Manoel Pedro Guerreiro Junior.

Villa do Bispo, José Cardoso, Joaquim Rosado Reis.

Loulé (matriz), dr. Athayde d'Oliveira, João Luiz Ferreira Barros; (Grillos), José Augusto da Piedade, Miguel Guerreiro de Barros; (S. Francisco), Manoel Gonçalves Rocheta, José Gonçalves Rocheta Senior; *Salir*, Eduardo de Freitas Azevedo, José Marim Teixeira; *Alte*, Henrique Martins Machado, José Joaquim Soares Baptista; *Boliqueime*, Joaquim Aniceto de Faria Aboim e Francisco da Silva Mealha.

AO "DIARIO DA TARDE,,

Por motivo de impertinente doença que o reteve na cama por alguns dias esteve o nosso director afastado por completo das lides d'este jornal durante as duas ultimas semanas. Como de costume sempre que assim succede, visto que infelizmente é limitadissimo o nosso pessoal de redacção, os numeros do *Heraldo* correspondentes a essas semanas tiveram vasta collaboração da... thesoura, collega que rarissimas vezes nos acode, em casos de aperto, mas sempre com a dignidade que exigimos seja a quem fôr que para cá entre. E' assim que as transcripções, nas muito raras vezes em que as fazemos, trazem sempre o nome ou pseudonymo conhecido do seu actor ou, quando os não tenham, o nome do jornal ou revista d'onde recortamos.

Ora no ultimo numero do *Heraldo* appareceu o nosso habitual artigo politico substituido por uma excellente chronica litteraria, *Primavera*, assignada por *Dius Fidius*. Era collaboração da amiga thesoura, trazida do penultimo numero do semanario de Gouveia *O Herminio*. onde assiduamente apparece aquelle pseudonymo assignando excellentes artigos... dos outros, provavelmente.

O nosso director já conhecia a chronica por a ter lido no *Diario da Tarde* e, ainda que assim não fosse, certamenta teria adivinhado n'ella a prosa rithmica de João Grave, que poucas ha em Portugal que se lhe comparem. Por isso muito admirado ficou ao vel-a no *Heraldo*, sob aquelle pseudonymo.

Iamos escrever alguma cousa n'esse sentido quando terça-feira nos chegou o *Diario da Tarde*—collega que muito presamos e a quem amiudadas vezes nos temos referido com a justiça que nos merece—e que n'uma local intitulada *A cesar o que é do cesar* nos exige a prosa, depois de aspado o pseudonymo que lhes não pertence. *Jà lá vem de traz*, como dizia o outro, e suppomos ser lá, em plena praça de Gouveia, que o nosso presado collega terá de ir fazer despir a prosa ao audacioso *Dius Fidius*, deixando nos em todo este embrulhado *qui-pro-quo* apenas com o pequeno crime que nos pertence e que é o de nos acamaradarmos com a thesoura sempre que adoece o nosso director. E note o presado collega que se isso fosse mal que matasse... já não haveria imprensa em Portugal.

A' lealdade do *Diario da Tarde* esperamos merecer, pois, a devida rectificação, de modo a que só nos fique a culpa que nos cabe.

IMPRENSA

Com o seu numero 1:564, de 12 do corrente, encetou o trigessimo primeiro anno da sua publicação o nosso esclarecido collega *Districto de Faro* um dos jornaes mais antigos do nosso paiz e o decano dos jornaes do Algarve.

Enfileirando se na gloriosa cohorte dos jornaes regeneradores—o *Districto de Faro* tem prestado valiosissimos e innumeros serviços ao partido cuja causa tão brilhantemente advoga.

Felicitamos, cordealmente, o nosso presado collega, desejando-lhe a continuação da sua gloriosa existencia e fazendo votos para que a acompanhem todas as prosperidades a que tem jus quem tão distinctamente sabe pugnar pelos interesses da nossa provincia e pelos seus ideaes politicos.

—Com o seu numero de domingo ultimo completou um anno de existencia o nosso apreciado collega *Folha de Loulé*, hebdomadario regenerador liberal que se publica n'aquella laboriosa villa de cujos interesses materiaes tem sido denodado defensor. Tambem sinceramente lhe apresentamos as nossas felicitações, appetecendo-lhe a continuação de desafogada existencia.

ERNESTO CARDOSO
ADVOGADO
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES=FARO

POETAS

DE PRETO...

Traja de preto a minha amada
Desde o olhar indefinido
Até á trança ideal, formada
De um ceu nocturno, enegrecido.

Traja de preto; a alma é branca
E tem lá dentro um roseiral,
Alma de luz que Deus arranca
A's pombas brancas do seu pombal.

Na bocca doce e pequenina
Canta irriquieto um rouxinol,
Ave que ri, ave que trina
De madrugada, ao pôr do sol.

Uma manhã doce e estival
Anda-lhe a rir lá dentro d'ella;
Na fronte pura e original
Abre-lhe um beijo como uma estrella.

Traja de preto e tem em si
Toda a pureza por Deus creada:
—E'-lhe o olhar noite sem fim,
—E é-lhe a bocca a madrugada!

E' pequenina, dá-me p'lo peito
P'ra me beijar tem que se erguer
O corpo é bello e é bem feito
Sobem-lhe os seios... sinto-os tremer...

Tem creancices, chora e mendiga
O meu socego, se estou inquieto.
Pede-me beijos, é minha amiga...
Mas faz-me pena vel-a de preto!...

Oscar de Pratt.

Theatro

Encontra-se n'esta cidade, tendo annunciado espectaculos para hoje, amanhã e depois, uma *troupe* de artistas dos theatros de Lisboa de que fazem parte as actrizes Adelaide Coutinho, Adelia Pereira, Olivia d'Almeida, Laura Fernandes e Elvira Lopes e os actores Pato Moniz, Carlos Leal, João Silva, João Lopes, Zeferino d'Albuquerque e Gomes da Silva. Hoje levam a comedia *Alegrias do Lar*, amanhã a *Dama das Camelias* e na segunda feira o *Bode Expiatorio*, comedia em 3 actos.

TUNOS...

Estava annunciado para quarta-feira ultima, no theatro d'esta cidade, um espectaculo promovido pela *Tuna Academica da Escola Polytechnica de Lisboa* que veio em digressão de recreio a esta provincia. Dois delegados da referida *Tuna* tinham vindo aqui, dias antes, fechar contracto com os emprezarios do theatro, ordenando logo a factura e distribuição de programmas, affixação de cartazes e todos os preparativos indispensaveis para a realisação do espectaculo. No hotel *Avenida* encommendaram tambem, para o mesmo dia indicado, almoço e jantar de 45 talheres. A Camara Municipal e o Regimento de Infanteria 4 tinha recebido officio da *Tuna* annunciando lhes a sua visita.

Annunciava se a chegada dos *tunos* no *tramway* das 11 horas da manhã, de quarta feira, e por isso n'aquelle dia e áquella hora a *gare* da estação de Tavira estava replecta de povo que os esperava, acompanhado da philarmonica *1.º de janeiro* que a Camara Municipal ali mandara para festejar a recepção. Estavam tambem ali collocadas muitas girandolas de foguetes.

Pois a *Tuna*... ainda cá não chegou. Sabe-se que voltou de Faro para Lagos sem para esta cidade ter communicado a sua resolução de nos não querer visitar. O peor, porem, não são as despezas feitas pela Camara e pelo publico para a musica e para os foguetes, porque isso se compensa pelo conhecimento que ficaram tendo do nivel moral porque se medem os... *tunos* da Escola Polytechnica; o peor são as avultadas despezas feitas no hotel para 45 almoços e jantares e que os mesmos tunos se recusam a pagar allegando pueris desculpas.

O administrador d'este concelho, a quem a proprietaria do referido hotel apresentou queixa n'esse sentido, providenciou logo, mas nada poude resolver ainda pela extranhavel demora de quasi 24 horas nas respostas aos diversos telegrammas que endereçou ao seu collega de Lagos. Cremos que a magistratura judicial é que terá de resolver o vergonhoso assumpto.

TYPOS E COSTUMES

O Gallego

Philosopho espertalhão... Tens vendido tudo: a agua, o amor, os negocios, as altas decisões das emprezas da vida, a resposta, boa ou má, dada ás esperanças, mercê da paciencia incançavel, que na tua raça tem representado o talento de ganhar a vida, parecendo carrgarse e carregando os outros! Encostado á esquina de um predio, que nunca haverás pensado nem terias querido que viesse a ser teu, por evitares no teu supino egoismo as semsaborias gratuitas da propriedade; de sacco ao hombro, braço arqueado, mão desdenhosamente encostada ao quadril, ouvido promto ao *pschiu* de quem te chamar, contemplas com desprezo as glorias, e as grandezas que passam pela rua, e descae-te o beiço inferior n'um sorriso para os mysterios que avistas, e de que só tu, tu só, tens a chave!

Conheces tudo e conheces todos, gallego sabio!

De cabo a cabo em todo o verão levaste uma carta a Pedroiços e voltaste de Ripert para a tua esquina á espera de que outro companheiro te trouxesse a *contestacion*

Tu foste quem atormentou, manhã por manhã, acordando o a toques reiterados de campainha, o devedor embaraçado de um credor teu freguez!

Na pista um dia inteiro de uma familia, que visitava as egrejas em quinta-feira Santa, tu a seguiste á luz e na sombra, tu ouviste dois officios e um sermão, e sem a perderes de faro na turba multa, tu a acompanhaste em distancia, á meia noite e em quarto, debaixo d'agua se Deus a dava, até a veres recolher a seu domicilio..

Deixando aos teus collegas, nossos compatriotas, a vida airada de segurar cavallos á porta do *Turf Club*, e tirar das torrinhas de bocca ramos ás bailarinas, chamaste a ti a especialidade de juntar peculio real a real, vintem por vintem, incumbindo-te de levares o *lunch* ao castellinho de rua isolada, onde, sem ninguém o sonhar, alguma fidalga, vá ás vezes passar o dia longe do seu palacio na penumbra risonha dos amantes...

Que os portuguezes, teus companheiros na romagem dos recados, deitem pombos aos tenores sem voz, atando lhes um cordel á aza para não voarem de todo, reservando os para o arroz da ceia do cantor amphitryão.. Tu, jámais acceitarás taes incumbencias, nem te sujeitarás a ir ao theatro sem gosto e sem vontade como só fazem os elegantes, os *claqueurs* e os imbecis.

Sempre de corpo á fresca e em mangas de camisa, calça arregaçada á lord Palmerston, e sapato sólido, a corrente do teu relogio parece lembrar-nos que o tempo é dinheiro, e que o confidente da vida, o portavoz e correio dos negocios e tratantadas, tem os instantes contados desde o romper do dia até que recolha á casa da malta.

Herculano não acreditava que o gallego nascesse, e por isso não o considerava nascido em Gallıza, e simplesmente vindo da *terra*,—que é o mais que se sabe d'este animal, que o homem imita sob varios pontos de vista.

Tinha o, porém, em conta do mais distincto, o mais forte, e o mais digno de observação entre todos os typos, e chamou-lhe mysterio sem querer saber «se a phrase fede a Luthero.» O peor é que não fede bastante para lhe quadrar á maravilha.

Para mim, francamente, o gallego representa um tolo que perturba a harmonia da bestialidade de que é dotado, por uma forte dóse de velhacaria.

Gallego e basta:—diz o conceito popular.

Ainda ha pouco tempo encontrei te na rua.

—Aqui tens meio tostão, vae buscar gelo e leva m'o a casa, de corrida: toma este lenço para o embrulhares. Vôa! Travessa do Moreira, ao Salitre, 2, 3.º... Voaste?

Cinco minutos depois, batias á minha porta.

—Já?! exclamo. Como podes ter tido tempo de ires ao Rocio?

Apresentas-me uma estampilha; tomáras *sello* por *gelo*;—trazes-me um sello de meio tostão...

E tinhas-me julgado tão asno que te houvesse dado um lenço para embrulhares a estampilha!

Baia!

*

E já agora mais outra anecdota:

Um honesto homem a quem haviam passado dois bilhetes, para o já hoje demolido theatro dos Recreios Withoyne, não podendo ir lá n'aquella noite, disse, ouvindo bater á porta:

—Se fôr visita, vou regalal-a, com estes dois bilhetes!

Não appareceu o creado a dar parte de quem viera.

—O' José, gritou o sujeito para o interior da casa; quem veio?

—E' o aguadeiro, senhor.

—Que espere.

E foi á carteira buscar os bilhetes.

Depois, dirigindo-se á cosinha:

—Verissimo, lhe disse, esta noite vaes ao theatro dos Recreios!

—Xim xenhor.

—Tens algum companheiro?

—Tenho uns poucos.

—E algum, mais fiel amigo, entre todos tens?

—Tenho o Fernandes.

—Bello. Pois leva-o esta noite na tua companhia. Leva o Fernandes.

—Aonde?

—Ao theatro dos Recreios, homem!

—Xim, xenhor.

—Aqui tens um bilhete para ti, e um bilhete para elle.

—Farei como voxulencia manda.

Dias depois ao fazer as contas com o aguadeiro:

—Barris de agua, quantos?

—Dez.

—Recados, tens?

—O.to tostões de theatro, para mim e para o companheiro.

—Oito tostões de theatro?

—Quatro tostões para cada um: um cruzado.

—Um cruzado, para cada um quê?

—Para mim e para o Fernandes. Quatro horas de trabalho, xim xenhor. Deitou á meia noite. Quando eram oito horas já lá estavamos. Subimos aquellas ladeiras e fomo-nos pôr de atalaya lá em riba n'aquelle xalão que deita para os quintaes, onde nos fartámos de esperar, primeiro que dessem vasão lá para dentro. Chegámos de volta a casa, e mientras comer e deitar, já dava uma hora nas torres. Não se póde fazer por menos; e o Fernandes ainda diz que não é trabalho para esse dinheiro.

Julio Cesar Machado.

NOTAS POLITICAS

Tendo-lhe sido concedida a exoneração, que requereu, do logar de director da escola de habilitação para o magisterio primario, de Faro, foi escolhido pelo governo para assumir a reitoria do lyceu nacional d'aquella cidade o professor d'estes dois estabelecimentos de ensino, sr. João Rodrigues Aragão. A escolha não podia ser mais acertada visto que o nomeado reune á reconhecida competencia profissional as qualidades de intelligencia e caracter que são indispensaveis no desempenho d'aquelle alto mister.

—Foi exonerado do logar de substituto do auditor administrativo de Faro o sr. dr. Antonio Vasco Mascarenhas, muito distincto professor do lyceu d'aquella cidade. Para essa vaga foi nomeado o nosso presado collega do *Districto de Faro*, sr. Antonio Bernardo da Cruz que já exercera identicas funcções durante o ultimo ministerio regenerador.

—Foi á capital tratar de assumptos que muito interessam á aldeia da sua residencia o nosso estimavel amigo sr. Ventura José Tavares, de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

—Muito brevemente deve ser submettida a uma nova junta medica a professora da escola official do sexo feminino da freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

—Foi já enviado para Lisboa á Procuradoria Régia o relatorio da syndicancia feita á commissão districtal de Faro pelo sr. dr. Ernesto Cardoso que n'essa missão teve por secretario o sollicitador sr. Lança.

—Está já nomeada a commissão de engenheiros que brevemente deve vir a Villa Real de Santo Antonio decidir sobre qual será o melhor e mais conveniente local para a estação definitiva do caminho de ferro n'aquella villa.

Noticias de fazenda

Está dirigindo interinamente a repartição de fazenda de Monchique o 1.º aspirante da repartição districtal de Faro, sr. José Baptista da Costa.

—Determinou se que ficassem addidos á repartição districtal de Faro os escrivães de fazenda de Cabeceira de Basto e Monchique, srs. José da Encarnação Vieira e Antonio Thomaz Heliodoro.

—Constando que o escrivão de fazenda de Villa Real de Santo Antonio, sr. Antonio Chrysostomo dos Santos, continua em Faro na sua commissão de serviço, diz-se que vae dirigir interinamente a repartição de fazenda d'aquella villa o sr. Antonio do Carmo Torrado, escrivão de fazenda de Alfandega da Fé.

—Foi promovido a 1.º aspirante de fazenda e collocado em Silves o 2.º aspirante do concelho de Tavira, sr. João Jacintho das Dôres, que na quarta feira ultima foi a Faro tomar posse do seu novo logar. O sr. João Jacintho das Dores, a quem sinceramte felecitamos pela sua promoção, fica em commissão de serviço no concelho de Tavira.

—Para a vaga de 2.º aspirante existente na repartição de fazenda do concelho de Tavira foi nomeado o sr. Asdrubal da Encarnação Pires, d'esta cidade.

Felecitamol o e a seu pae, sr. Leopoldino Augusto Pires.

TAVIRA

VARIAS NOTICIAS

Por despacho do dia 6 foi o sr. Joaquim do Carmo Palma nomeado ajudante do escrivão do juizo de direito d'esta comarca, sr. Estevão José de Sousa Reis.

—Para as diversas freguezias d'este concelho foram nomeados os seguintes regedores e seus substitutos:

Santa Maria, José de Campos, José Peres Maldonado; *S. Thiago*, Sergio Augusto de Campos, João Viegas Soares; *Santa Catharina*, João Viegas Almeixar, Bartholomeu Correia; *Conceição*, Antonio de Lima, Antonio Pereira Diogo; *Luz*, João José Fialho, Luiz Augusto Fialho; *Santo Estevão*, Firmino Luiz Viegas; José Henrique Nunes.

Os de Cachopo ainda não estão nomeados.

—Para as assembleias eleitoraes d'este concelho no proximo dia 29 estão nomeados os seguintes administradores: *S. Thiago*, Carlos José Gomes; *Luz*, Francisco José Mendes do Passo; *Santa Catharina*, João Rodrigues Pinheiro Centeno.

—Logo no dia em que foi inaugurada a estação de Villa Real de Santo Antonio veio ordem de ter descido á 3.ª classe a estação do caminho de ferro d'esta cidade, que era de segunda. As circumstancias de flagrante injustiça que revestem essa inesperada descida, importando esta em reducção de pessoal e de vantagens, fez com que a Camara Municipal enviasse ao governo uma reclamação n'esse sentido.

Esperamos que este assumpto se desfie melhor para depois o esclarecermos aos nossos leitores.

—Tambem a mesma Camara Municipal reclamou ao governo por ainda não terem sido tomadas as providencias necessarias com relação aos caminhos municipaes que foram inutilisados com a contrucção da via ferrea.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 22—D. Maria da Soledade Delrisco da Silva Santos, João Coelho Pereira de Mattos.

Segunda, 23—Feliciano José Alves.

Quinta, 26—D. Maria Francisca Vellozo.

Sabbado, 28—D. Maria Amelia da Costa Carneiro.

*

Na tarde de segunda-feira retirou para Lisboa o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, juiz de direito no Seixal.

*

Retirou de Faro para Alcoutim na terça-feira o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, administrador d'aquelle ultimo concelho.

*

Esteve em Lisboa, d'onde já regressou, o sr. Ventura José Tavares, de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

*

Pelo sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo, abastado proprietario d'este concelho, foi no domingo ultimo pedida em casamento para seu filho o nosso prezado amigo sr. João Augusto de Mello e Sabbo, estudante de direito na Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Augusta Xavier da Silva, muito simpathica e estremecida filha do sr. Luiz Augusto Xavier da Silva, nosso estimado conterraneo.

Para festejar esse acto o sr. Luiz Sabbo e sua esposa convidaram para uma reunião em sua casa, n'essa noite, as pessoas das suas melhores relações, obsequiando-as com a habitual gentilesa.

*

Acompanhado de sua esposa foi a Alcantarilha passar a festa da Paschoa o sr. dr. Silvestre Falcão.

Regressou na segunda feira.

*

Vieram a esta cidade passar as ferias da Paschoa na companhia de seu irmão o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, medico do partido municipal d'este concelho, os srs. Candido e João de Sousa, estudantes, respectivamente, da Escola Medica de Lisboa e da Universidade de Coimbra.

*

Esteve na quarta-feira em Tavira o sr. dr. Novaes, conego da Sé de Faro.

*

Veio a Olhão passar as festas da semana santa o sr. Estevão Paulo Affonso, capitão de artilharia.

*

Na qnarta-feira partiu de Castro Marim para Lisboa, o escrivão de fazenda sr. Antonio do Carmo Torrado. Foi acompanhado de sua esposa que ali vae soffrer uma melindrosa operação cirurgica.

*

Afim de cumprimentar o illustre chefe da repartição de fazenda districtal esteve na quinta feira em Faro o escrivão de fazenda de Castromarim, sr. Carvalho.

*

Esteve em Castro Marim e retirou na terça-feira para Beja o sr. Joaquim Celorico Palma.

*

Passou as ferias da Paschoa em Villa Real de Santo Antonio, o sr. Julio Emygdio Coelho de Lima.

*

Na noite de segunda feira ultima teve a sua «delivrance», dando á luz duas creanças do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Fonseca Carmo, esposa do sr. Sousa Carmo, empregado na construcção do troço ferreo viario de Tavira a Villa Real.

Falleceu uma das neophitas.

*

Está em Lisboa o sr. Alfonso Gomes, de Villa Real de Santo Antonio.

*

Partiu hontem de Villa Real para Lisboa o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico do exercito.

*

Encontra-se n'esta cidade, onde tenciona passar alguns dias, o sr. José Bernardo Correia Ribeiro, de Lagôa, estudante da Escola Medica.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

E' na manhã de terça-feira proxima que a esta cidade devem chegar os srs. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo e José Maria Marques.

Por conveniencia de paginação vae publicado na 4.ª pagina o folhetim

SEM VENTURA

Do nosso camarada Lyster Franco.

LINHA FERREA

O sr. Julio Burell, director geral das obras publicas de Hespanha esteve na quinta feira em Lisboa onde cumprimentou o sr. ministro das obras publicas.

N'essa entrevista fallou se sobre a ligação da linha portugueza do Sul e Sueste com as da Andalazia.

Frei Appolinario

Trinta dias vão já decorridos após o tremendo baque progressista e ainda o libidinoso abbade Apolinario não poude refazer-se da consternação augusta o que o levou a desoladora noticia d'esse acontecimento. Pobre creatura!

Quando o vimos esta madrugada a caminho da sua abbadia aldeã, quasi tropego, corcovado, a face cavada pela angustia das noites dolorosas, pallido, d'essa pallidez de marfim velho que traz ao rosto o segredo dos intimos soffrimentos, não sabemos que profundo pesar nos levou á piedade por essa enferma creatura que assim parecia abrir os braços á Morte e que ainda ha trinta dias atraz, nos tempos desbaratados do progressismo, apresentava o agradavel aspecto do padre politicão e sadio, correndo os montes a pé em alta missão de galopinagem bravia e com a aurora boreal em cada uma das rechonchudas e reverendas faces. E que differença, agora! Já não era o mesmo Appolinario que commandava as hostes de caceteiros nos dias de parada e regougava em latim, á hora da missa conventual, as façanhas heroicas do seu querido conselheiro, o unico papa legitimo da sua religião politica.

Não; aquella figurinha doente de abbade que hoje vimos a caminho da egreja não é aquelle bravo e espaduado Appolinario das arruaças que ainda ha mezes afinava o côro dos *môrras* a politicos adversarios e perturbava o ar tranquillo da freguezia com as fanfarronadas do seu immenso poderio.

A queda do governo progressista, vinda de mais a mais na hora em que a realidade parecia resolvida a desfiar uma a uma todas as contas do seu crescido rosario de esperanças, mudou por completo aquella reverenda figura de abbade e onde outr'ora houve coruscante bravura ha agora a pallidez triste do soffrimento, sequencia de trinta noites de vigilia a pensar na reforma da professora, na variante da estrada, na abbadia de Olhão e ainda outras exigencias da sua reverenda vaidade que o conselheiro amigo havia sellado com a promessa formal de breve satisfação. E tudo se foi por agua abaixo, levado na corrente do progressismo que foi celere para o mar largo e tormentoso de opposição.

Pobre Appolinario! Para allivio dos teus martyrios vamos cantar-te semanalmente a tristeza do teu fado!

Santa Catharina da Fonte do Bispo.

Fra Diavolo.

A PROVINCIA

Loulé

Um meu amigo, esquadrinhador de noticias dos jornaes da provincia, remetteu-me a este meu singelo quarto, onde no incommodo ligeiro da *grippe* tenho passado uns dias, o ultimo numero do *Guadiana*, propriedade de um tal Ramirez, de Villa Real de Santo Antonio, e por carregados traços de lapis azul chama a minha attenção para uma correspondencia d'esta villa, inserta no mesmo jornal. Eu li-a logo, soffrego, e confesso que sobremaneira me impressionaram a linguagem baixa e o processo vil de que usa a referida *correspondencia* para com um homem que possue um nome horado, grangeado no trabalho digno e serio.

O sr. dr. Marreiros Netto, que é o alvejado n'esse ridiculo escripto, tem n'esta villa, seu concelho e ainda na provincia um nucleo enorme de admiradores do seu caracter, que é peregrino, e do seu talento, que é elevado. E assim conquistou a estima publica, sendo o seu nome apontado mais d'uma vez para deputado. Ha alguem, porem, que pela ruindade dos seus sentimentos não quer ver subir quem a tal tem direito e d'ahi todo um trabalho tão insano como perverso em destruir o valor do illustre advogado.

Para isso finge uma correspondencia d'esta terra onde insulta soezmente, em linguagem propria de desbragados, o nome do dr. Marreiros agora em foco na provincia. E digo finge porque em Loulé não ha ninguem capaz d'escrever contra o dr. Marreiros Netto semelhantes insultos. Conhecida como é n'este meio a sua acção benefica ninguem d'aqui tentaria babujar a honradez do seu caracter na pestilenta prosa de semelhante artigo.

O dr. Marreiros não pediu o logar de notario; foi-lhe offererido pelo sr. Seabra de Lacerda, primeiramente, não acceitando, e depois *como presente d'amigo*, pelo sr. dr. Joaquim da Ponte, então deputado pelo circulo louletano.

O dr. Marreiros não foi regenerador aqui antes de ser progressista; foi sempre progressista até que a inveja do tal Ramirez o forçou a abandonar o partido e a elle e só a elle deve o mesmo partido a creação do centro n'esta villa, pedido instante que ao dr. Marreiros fazia o tal Ramirez já em cartas, já em conferencias.

O dr. Marreiros nunca atraiçoou o seu partido ou a sua palavra e n'isso vae por caminho oposto ao do quem agora pretende menoscabal-o em tiradas ridiculas de truão.

Todo o concelho de Loulé exulta de alegria com a indicação do dr. Marreiros Netto para deputado, certo de que d'esse mandato elle se desempenhará com lustre e dignidade. Loulé hade sabel-o assentado n'uma das cadeiras de S. Bento, hade ouvir a sua eloquente voz de tribuno ressoar n'um brado bem forte e altisonante em prol do desenvolvimento material do seu concelho e essa será a primeira desforra das aggressões ridiculas com que tentam emporcalhar-lhe o nome.

FADO DO CONSELHEIRO

II

Deitei um limão correndo
Junto do Franco parou. .
Quando o limão lhe quer bem
Que fará quem o deitou!

Que lindo futuro agora
Ao loiro Alpoim se offerece...
O sol para todos nasce
Só para mim escurece.

Deus á luz cedeu o sol
Como á terra a noite escura;
Tambem eu ao João Franco
Cedi a candidatura.

Se a maldade se pezasse
Na balança da razão
Do meu lado chegaria
A balança ate ao chão.

Oliveira pequenina
Que azeitona pode dar?
Com rompantes de hespanhol
Como se pode agradar?

«Aguas passadas não móem»...
Deixem fallar o ditado,
Eu choro de saudades
P'los tempos de deputado.

Coração que muito ama
E não quer amar só um,
Pode chegar como eu
A não ter valor algum,

O' cadeira de S. Bento
Qual de nós será mais firme?
Eu como o sol a buscar-te
Tu como a sombra a fugir-me.

O mar tambem tem amante,
O mar tambem tem mulher,
Tambem tem o João Franco,
Alguem que muito lhe quer.

Censura-me alguem, João
Por eu te estar namorando...
Deixamos fallar quem falla
E' mundo, vamos andando.

O meu amor não me quer
Diz que receia de mim...
Não vá eu fazer-lhe o mesmo
Que já fiz ao Alpoim.

CAMPOS ANDRADA
ADVOGADO
(RUA IVENS, 24 (HOTEL NICOLA)
FARO

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores.

Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya,
10 *de Nov. de* 1905,
R. 14 d'Outubro, 439.

"Os optimos resultados que minha filha Arselina de 4½ annos de edade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura : bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequencias d'essas doenças, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães."

THEREZA CLARA OLIVEIRA
DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tisica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes !

Exigir sempre a Emulsão com esta marca— o homen do peixe — que significa o processo Scott !

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Regimento d'infanteria n.° 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 2 de maio, pela 1 hora da tarde, na secretaria do referido conselho, ha de proceder á arrematação em hasta publica, para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental, durante o anno economico, de 1 de julho proximo futuro, até 31 de junho de 1907.

As propostas feitas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, serão entregues pelos concorrentes ao ex.mo presidente do conselho administrativo, em carta fechada e lacrada, até á hora acima indicada, entregando juntamente a quantia de 5$000 réis como caução provisoria.

As condições a que os arrematantes teem de se sujeitar estão patentes todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, na secretaria do mencionado conselho onde podem ser consultadas e obtidos quaesquer outros esclarecimentos.

Quartel em Tavira, 14 de abril de 1906.

O secretario do conselho,

Manuel Rodrigues Coelho.

461 Tenente de infanteria 4

Propriedade rustica

Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filippe Alistão.—FARO.

EDITAL

O Presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira, em conformidade com o que determina o art.° 43.° do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, faz saber:

QUE, por Docreto de 24 de Março ultimo, publicado no *Diario do Governo* n.° 67 de 26 do mesmo mez, são convocadas as assembléas eleitoraes para o dia 29 do corrente mez, afim de elegerem os deputados ás côrtes em conformidade do art.° 40 do mesmo Decreto e mappa a elle annexo, devendo ter logar a eleição de deputados pelo circulo n.° 22, pelas 9 horas da manhã d'aquelle dia nas quatro assembléas primarias d'este concelho, a saber:

A 1.ª na Egreja parochial da freguezia de Santa Maria, sonstituida pelos eleitores d'esta freguezia;

A 2.ª na Egreja parochial da freguezia de São Thiago constituida pelos eleitores d'esta freguezia e os da Conceição, devendo começar a fazer-se a chamada por esta ultima freguezia;

A 3.ª na Egreja porochial da freguezia da Luz constituida pelos eleitores d'esta freguezia e dos de Santo Estevão, começando a chamada pelos eleitores d'esta freguezia; e

A 4.ª na Egreja parochial da freguezia de Santa Catharina, constituida pelos eleitores d'esta freguezia dos da de Cachopo, devendo a chamada começar pelos eleitores d'esta freguezia.—

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros d'egual theor que vão ser affixados, publicados e lidos á missa conventual das Egrejas parochiaes das freguezias d'este concelho como a lei determina.—Tavira, 19 de Abril de 1906—E eu Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara subscrevo.

O Presidente

463 *João Possidonio Guerreiro.*

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada	420	»	»
Chícharos.....	800	18	»
Favas	740	»	»
Feijão branco....	1$200	»	»
Feijão raiado	1$300	»	»
Grão.....	1$400	»	»
Milho de sequeiro	640	»	»
Trigo broeiro...	700	14	»
Trigo rijo.....	720	»	»
Azeite.....	2$500	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Laranjas..... ..	400	cento	

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.° 13. 346

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Váo Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Váo Longo—Conceição de Tavira. (406)

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.° 9

435 LISBOA

LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 9$000, 7$500, 5$000, 4$000, 2$000 e 1$200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÈ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Vende-se. Uma pequena charrette, e uma bicycleta quasi nova. Tambem se vende sulphato de cobre e enxofre, para tratamento de vinhas. João Pedro Fagundes. (462)

MONCARAPACHO

Vende se ou arrenda-se um predio de moradia no sitio da Maragota, freguezia de Moncarapacho, com armazem, cabana e palheiro, terra de semear e mattosa, vinha, pinheiros, alfarrobeiras, azinheiras, e uma horta com sessenta horas d'agua por semana com larangeiras, limoeiros, nespereiras, ameixeiras, pereiros, albricoqueiros, vinha, oliveiras, amendoeiras, figueiras e canavial; é allodial. Quem pretender dirija-se a Joaquim de Sousa Netto, residente na horta do ribeiro, Moncarapacho.

436

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Vende-se. Quem pretender comprar por preço modico, um carro de parelha, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dôres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, n'esta cidade. (439)

ARRENDAMENTO

Arrenda se uma propriedade em Santo Estevão, denominada Balieira, consta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e vinha e vende-se o mato da mesma.

Trata se com José Falcão Berredo, Tavira. 431

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma parte da quinta do Pinheiro, freguezia da Luz, que pertence a D. Maria Izabel do Livramento Gomes, que consta de terras de semear e mattosas, pinhal, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras arvores de carouço, vinha e horta.

Trata-se com João Antonio Gomes, rua do Mau Fôro, d'esta cidade.

452

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33

246 TAVIRA

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

21 **FOLHETIM**

Lyster Franco

SEM VENTURA

Mas um dia o correio não me trouxe carta alguma.

Contei as horas daquelle dia com indisivel anciedade. No immediato tambem passei pela decepção de ouvir o caretiro diser-me—com vós secca:—.

Hoje tambem não ha nada para V. Ex.ª

Fiquei inquieto... muito inquieto.

Mil pensamentos diversos me assaltaram.

Por muitas vezes tentei acreditar que seria talvez por virem a caminho que me não escreviam.

Mas em breve repellía taes pensamentos.

Acaso não sabia eu que meu tio, a pedido de Angela, combinára enviar um telegrama annunciando-me a sua partida de Paris?

E a hypothese sobre que procurava assentar o meu sucego ruia instantaneamente como o derrocar de um castello de cartas!

* * *

O dia seguinte foi um decorrer triste de horas interminaveis...

Nem uma noticia!

Passei um dia de horrivel incerteza.

Nem os jornaes consegui ler.

Lembro-me, todavia, que, ao acaso, fixára uma noticia, que extraordinariamente me impressionára.

Era um *á ultima hora do Seculo.*

Terrivel no seu laconismo, disia assim:

«Paris, ás 3 da tarde—Está ardendo o Bazar de Caridade. Alguns pavilhões foram já completamente destruidos pelas chammas. E' incalculavel o numero das victimas».

Sem mesmo saber a razão porque o fazia, associei aquelle laconico telegramma ao silencio da minha noiva.

Horriveis pensamentos me prepassaram pelo cerebro.

Angela sem escrever-me!

Qual seria a impossibilidade que assim a forçava áquelle silencio que tanto me affligia?

Ella, sempre tão deligente em communicar-me todas as suas impressões, sempre tão cuidadosa em escrever!..

Que tragica surpresa me reservava aquella ausencia de novas?

* * *

Que tortura infernal!

Apezar de deitar-me muito tarde, não consegui adormecer.

E' que ao meu espirito excitado accudiram as mais pavorosas visões. .

Nas paredes do meu quarto, eu vi, destacando-se na escuridão em caracteres de fogo, primeiro um, depois muitos lettreiros identicos ao que lêra no *Seculo.*

«Está ardendo o Bazar da Caridade!...»

Depois as lettras avolumaram-se, mudaram de fórma, agitaram-se e confundiram-se num enorme brazeiro, num inferno de chammas.

A' minha vista surgiram muitos pavilhões cujo contorno se desenhava a fogo, em effeitos extraordinarios de uma architectura phantastica, infernal!

E uma grande multidão rodeava-os, ullulando.

Lá dentro, atraves de porticos em brasa, a lembrarem boccas escancaradas de fornalhas enormes, homens, mulheres e creanças, numa confusão doida lancinante, medonha, rodeados de labaredas, agitavam-se, atropelavam-se com um desespero de loucura.

E os pavilhões derrocaram uns após outros com grande estrepito, abafando nos seus escombros ardentes e fumegantes toda aquella multidão!

E, por muito tempo, das ruinas, longas chammas se evolaram.

E o vento, levantava, a espaços, redemoinhos de faúlhas que lembravam uma fulgurante e lugubre poeira de oiro a perder-se no ar...

E os gritos, os chóros echoaram triste e medonhamente em meus ouvidos—.

Que tortura infernal!

*

Quatro longos dias, quatro enfadonhos dias em que o sol não teve brilho para mim, decorreram sem que eu tivesse noticias de Angela. (*Continua*).